

HISTÓRIA EXEMPLAR NA ESCRITURA LIVIANA: A REPRESENTAÇÃO DA FAMÍLIA ROMANA.

Breno Gomes de Lima Amorim¹,
Marinalva Vilar de Lima²

RESUMO

Tito Lívio (59 a.C – 17 d.C), historiador romano, provindo de *Patavium* (Pádua), escreveu uma grandiosa obra intitulada de *Ab Urbe Condita Libri* (História de Roma), composta de cento e quarenta e dois livros, dos quais chegaram aos nossos dias trinta e cinco. O eixo norteador de sua escritura é a rememoração de narrativas do passado, das épocas da realeza e da república, que têm o intuito de produzir modelos virtuosos para a prática cívica de sua época. Obra que contribuiu com o projeto ideológico e reformador do *princeps, imperator e augustus* Otávio. A obra endereçada para o *populus romanorum* cujos vícios, crera, estavam abalando a identidade do ser romano, pela atenção dada ao luxo, às riquezas e o não cumprimento das práticas cívicas em geral, via a história (*magistra uitae*) como um meio de Roma voltar a sua identidade primeira, a de ser senhora do mundo. Tito Lívio recupera os *exempla* de indivíduos e de famílias inteiras para a elaboração de seu manual cívico. Portanto, o presente trabalho analisa como se relacionam os *exempla* individuais e familiares no contexto em que foram mimetizados.

Palavras - chave: TITO LÍVIO – FAMÍLIAS ROMANAS – HISTÓRIA PEDAGÓGICA.

ABSTRACT

Livy (59 B.C. – 17 A.C.), Roman historian, coming from *Patavium* (Pádua), wrote on a great work titled *Ab Urbe Condita Libri* (Rome History), its composed by on hundred forty two books, of whom survived until nowadays are thirty-five. The guide of his writing is the remembering of narratives from the past, from royalty and republic, with

Aluno do Curso de História, Unidade Acadêmica de História e Geografia, UFCG, Campina Grande, PB, E-mail: breno.limas@hotmail.com

Professora da Unidade Acadêmica de História e Geografia, UFCG, Campina Grande, PB. Atua nas áreas de História Antiga, Medieval e Teoria da História. Doutora e Pós- doutora em História Social pela USP. E-mail: iramlima@ig.com.br

the objective of produce a virtuous for a civic practice of his period, like this, contributing for the ideological and reformer project of *princeps*, *imperator* and *augustus* Octavian. The work addressed for the *populous romanorum* whose vices, believe, where shaking the identity of the Roman people, for the attention given to luxury, the richness and the non-compliance of their general civic practices, saw the history (*magistra uitae*) as a means of Rome return to it first identity, the identity of being the Lady of the world. Livy recovers the *exempla* of people and families for the elaboration of his civic guide. Therefore, the present work analyses how are related the individual and families *exempla* and their respective context that were mimicked.

Keywords: LIVY – ROMAN FAMILIES – PEDAGOGIC HISTORY

INTRODUÇÃO:

Tito Lívio, historiador romano que viveu de 59 a.C a 17 d.C, em sua *Ab Urbe Condita Libri*, composta de cento e quarenta e dois livros, descreve a história de Roma desde a sua fundação até os seus dias, tendo como eixo central e estilístico da sua narrativa a perspectiva da história exemplar. Lívio recorre às narrativas do passado, encontradas, sobretudo, nos anais dos pontífices e nos monumentos públicos a que teve acesso, com o intuito de educar moralmente os cidadãos de sua época, que a seu ver estavam recusando os bons costumes e prestando deferência aos atos que faziam degenerar a condição maior do ser romano, o de ser um verdadeiro *ciuis* (cidadão) da cidade senhora do mundo. Em nossa pesquisa procuramos compreender qual a importância que este escritor deu as famílias romanas para a construção e formatação do civismo romano, que permitiu a Roma ser a senhora do mundo, pois acreditara Lívio que estes cidadãos cultivaram bons exemplos e dominaram inúmeros territórios num tempo quase insignificante para estes feitos.

As *gentes*³ aparecem, na narrativa liviana, como essenciais para a construção e valorização do civismo romano, na medida em que estas famílias, oriundas de uma descendência mítica, fornecem a base da identidade romana. Tito Lívio descreve que Rômulo, primeiro rei de Roma, confia a cem homens romanos o título de *patres*, estes, por sua vez, serão chamados de patrícios. A condição de ser patrício assegura a ascendência mítica de um *pater familias* que por sua vez resguarda a identidade romana

Traduz-se por famílias, plural de *gens*: "Conjunto de pessoas que pelos varões se ligam a um antepassado comum, varão e livre." In: FARIA, Ernesto. Dicionário Latino-Português. Ministério de Educação e Cultura. Rio de Janeiro, 1995. Todos os termos em latim utilizados aqui terão este referido dicionário como fonte.

para a posteridade, como também para os privilégios políticos e religiosos da cidade. Assim sendo, as *gentes* configuram um grupo social que tem como elemento primeiro e basilar a figura do ancestral comum (GRIMAL, 1993, p. 93).

A formatação e a contribuição destas famílias romanas para a história exemplar que Lívio empreendeu nos apareceu como foco privilegiado das nossas pesquisas. Nestas, atenta-se para o fato que as famílias romanas não constituíram um quadro próprio da cidade, e mesmo que a lenda descrita por Tito Lívio nos permita ter a impressão que o rei Rômulo formou uma relação rígida de famílias no início da cidade, esta foi sendo fundamentada por meio dos proprietários rurais que se dedicaram a criação de animais. (GRIMAL, p. 35, 1993). Outro aspecto importante para o entendimento deste grupo social é como as famílias patrícias herdaram certos privilégios sociais, por sua ascendência mítica, como a ocupação de magistraturas e o controle das atividades religiosas. Neste interstício é que as famílias plebéias vão ao longo de sua história requerendo espaço na vida política. Em 494 a.C. os plebeus se estabelecem no monte Aventino e os patrícios decidem que os tribunos militares seriam ocupados por plebeus, em 450 a.C. os plebeus ganharam o direito de se casarem com patrícios e em 367 a.C. os plebeus tiveram acesso ao consulado (MENDES, 1988). Enfim uma série de conquistas destes homens livres, todavia sem acesso a direitos políticos assegurados, acompanha a narrativa liviana. Neste sentido, ao descrever situações conflituosas entre estes dois grupos sociais, Lívio julga que os patrícios estavam certos ao tentarem defender seus privilégios, pois estes descendem de uma estirpe divina e antes de tudo o respeito aos cumprimentos religiosos devem ser a tônica de um verdadeiro cidadão.

Cartografar os exemplos individuais e até as histórias que envolvem famílias inteiras que Tito Lívio traz ao seu presente constituiu o objetivo central de nossa pesquisa. Ao empreender uma espécie de manual de civismo para os cidadãos de sua época o faz com preocupações estritamente localizáveis em seu universo cultural e social, na medida em que o luxo e gosto pelo lucro foram responsáveis pela falta de disciplina, de moral e de amor a pátria. Neste momento lamentável que Roma vive no fim do período republicano e início da era imperial o escritor paduano ressaltará modelos personificados que devem ser adotados ou recusados pelos cidadãos de seu tempo. Estes julgamentos que elabora por meio da história, efetivam-se numa análise das personalidades que cumpriram com suas obrigações políticas, militares e religiosas, que tinham personalidade de temperança, piedade, virtude, enfim, uma série de bons elementos fundamenta a adesão pelos bons costumes que o passado romano engendra. Assim sendo, os homens romanos que não puseram em primeiro lugar as questões públicas, em detrimento dos assuntos privados, não devem ser imitados pelos cidadãos de sua época. No prefácio da obra de Tito Lívio é descrita sua intenção ao que se refere

a utilização de modelos de personalidades resgatados pela história e o lugar de Roma dentro deste contexto:

O que é sobremodo salutar e fecundo no conhecimento dos fatos é olhar atentamente as lições de cada exemplo, constantes de um documento claro: aí se pode encontrar o que imitar para si e para a república, aí, o que evitar – indigno pelo começo, indigno pelo desfecho -. E mais, ou me engana o amor ao trabalho que empreendo, ou nenhuma outra república, jamais foi ou mais santa ou mais rica de bons exemplos; nem houve cidade na qual a cobiça e a luxúria tivessem penetrado tão tarde, nem onde houvesse sido tão grande, por tão tempo, a honra da pobreza e da parcimônia. (TITO LÍVIO, prefácio, 10)⁴

A *Ab urbe condita*, composta de 142 livros⁵, retrata a história de Roma a partir de sua fundação, foi elaborada por volta de 25 a.C., por Tito Lívio (59 a.C. – 17 d.C.). O referido historiador, que nasceu em *Patavium* (Pádua), escreve sua grandiosa obra tendo como eixo norteador da produção textual a valorização de personagens históricos que deveriam influenciar nos comportamentos dos cidadãos de sua época. Nesta perspectiva, as imagens canônicas, oriundas de um passado glorioso, devem ser posto em prática em seu presente para que se retorne o tempo dos bons costumes. Acerca desta concepção de história a filósofa alemã, Hannah Arendt (p. 99, 2002), afirma: “Para o romano, a importância de eventos seculares estão no fato de possuírem o caráter de exemplos que provavelmente repertir-se-ão de modo que a ação possa seguir certos modelos padronizados”. Podemos compreender que Tito Lívio faz este exercício de padronizar certos comportamentos humanos visando o estabelecimento de uma ordem moral e, conseqüentemente social, idéia esta que não é levada a cabo somente por este escritor, mas por uma gama de historiadores, poetas e políticos que consideram que a moral do homem romano leva a perfeição. Nesta perspectiva, apresentaremos alguns pensadores

Hoc illud est praecipue in cognition rerum salubre ac frugiferum, omnis te exempli documenta in illustri posita monumento intueri; inde tibi tuaque rei publicae quod imitere capias, inde foedum inceptu foedum exitu quod uites. Ceterum aut me negotii suscepi fallit, aut nulla unquam res republica nec maior nec sanctor nec bonis exemplis ditior fuit, nec in quam ciuitatem tam serae auaritia luxuriaque immigrauerint, nec ubi tantus ac tam diu paupertati ac parsimoniae honos fuerit. Tradução de Maria Glória Novak (1999, pp. 90 -91)

Dos cento e quarenta e dois livros escritos por Tito Lívio, só restaram aos nossos dias trinta e cinco livros: A primeira década (Livro I ao livro X) e dos livros XXI ao XLC.

romanos que deram importância a idéia de *exempla*, para fundamentar a *uirtus*, no período tardo-republicano e início do império. Porém, antes disso, faz-se necessário diferenciar a idéia de *exemplum* no mundo romano para o mundo grego. Para os romanos, afirma Arendt (p. 99, 2002), estes compreendiam a observância dos exemplos como um meio para seguir os ideais e os comportamentos de um modelo perfeito de se viver. Contrariamente a esta concepção os gregos compreendem os exemplos como um meio de se rivalizar com tal modelo, “esse espírito agonal grego não compreendia esta idéia de moral, mas apenas um *aristeueín*, um esforço sempre incessante para ser o melhor de todos”.

A concepção de história exemplar, mestra da vida, *magistra vitae*, já utilizada por Diodoro da Sicília (HARTOG, p. 171, 2001), desde o século IV a.C. os gregos já compreendiam este modelo escriturário e no século II a.C. torna-se um modelo convencional, como pode ser visualizado por Políbio. Posteriormente Salústio Crispo (86-35 a.C.) emprega-o ao narrar o rito exemplar das máscaras votivas utilizadas nos funerais romanos e que foram abordadas por Políbio. Deste mesmo modo Plutarco (46-126 d.C.), escreve as *Vidas Paralelas*, dando ênfase para as respectivas virtudes e vícios e o modo como estas dialogam para o cumprimento de um modo platônico de compreender o homem.

Cícero (106 – 43 a.C), grande pensador político romano, proveniente da ordem eqüestre, ocupou diversos cargos políticos, foi questor, edil, cônsul e governador da Cilícia. Este pensador, autor de inúmeras obras e tratados filosóficos, formulou a sua celebre frase: “História é testemunha dos tempos antigos, luz da verdade, vida da memória, mestra da vida, anunciadora da antiguidade” (*De. Orat.*, 2,9).⁶. Mesmo que Cícero tenha escrito esta repetitiva frase, como pode ser visto anteriormente, ele não é o primeiro a entender a história deste modo, na antiguidade.

Políbio em seu primeiro livro das Histórias ele afirma que os fatos narrados são escritos visando o melhoramento da vida dos homens, mesmo que Roma, para ele, era a senhora do mundo por ter conquistado tantos territórios em tão pouco tempo, deve-se ao fato que este conciliou uma forma de governo misto e, portanto, seguir os homens heróicos compreendia o mesmo que dizer que este levaria aos leitores a serem homens de valor. Na citação abaixo fica exposto a utilização da história para fins úteis aos homens. Ele afirma: “cumpre-nos considerar que a experiência adquirida através da história pragmática é a melhor disciplina para a vida real, pois somente ela faz de nós os

Historia est testis temporum, lux ueritatis, uita memoriae, magistra uitae, nuntia uetustatis. Cf. Ciceronis, S. T. *De Orationes...*, 2,9.

juízes mais competentes quanto ao que é melhor em cada ocasião e em cada circunstância sem nos causar qualquer pena.”(I, 35)

Antes de Tito Lívio, o historiador Salústio escreveu a obra *Guerra de Jugurta* onde explana que o costume das máscaras votivas, apresentadas por Políbio, era um meio de valorizar homens que se destacaram por seus atos heróicos e neste mesmo contexto crítica os políticos de sua época que visavam ocupar cargos públicos para obter riquezas. Afirma Salústio (IV, 5-8)⁷:

Com efeito, ouvi eu muitas vezes que Quinto Fábio Máximo, Públio Cipião e, ademais, outros ilustres homens de nossa cidade diziam habitualmente isto: inflamei-me com os retratos dos ancestrais. Sem dúvida, aquela cera e argila não tem em si tanta força, mas a memória dos fatos passados faz crescer essa flama no peito dos homens excepcionais, não se apazigando antes de sua virtude tem igualado sua reputação e sua glória. Ao contrário pelos costumes de hoje, quem dentre todos não rivaliza seus ancestrais pela riquezas e gastos, não pela probidade e atividade? Mesmo os homens novos, que antes ultrapassavam de ordinário a nobreza por sua virtude, esforçam-se por atingir o comando e as honras roubando e assaltando, mais que praticando o bem: como se a pretura, o consulado e todos os outros cargos do mesmo gênero fossem ilustres e grandiosos em si mesmo – e não julgados segundo a virtude dos que os assumem.

Para validar esta concepção de história exemplar, tão familiar ao mundo antigo, faz-se necessário compreender como o biógrafo Plutarco, nas *Vidas Paralelas*, apresenta cinquenta biografias de homens gregos e romanos que contribuíram para a formatação e validação de uma estilística própria do mundo antigo. Ressalte-se que ao narrar os fatos ele se apresenta como um biógrafo e, portanto, se preocupou em analisar fatos restritos de uma respectiva vida, porém, é oportuno salientar a possibilidade de se estudar a história por meio de biografias. Neste trecho abaixo fica claro a importância dado a exemplos virtuosos, sendo que esta concepção se aproxima da filosofia platônica:

In: HARTOG, François (org.). *A história de Homero a Santo Agostinho*. Trad.: Jacyntho Lins Brandão, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

É que não escrevemos histórias, mas vidas – e não é nas ações mais célebres, em absoluto, mas, muitas vezes, um breve feito, uma palavra, uma brincadeira dão ênfase ao caráter mais que os combates mortais, as maiores batalhas e os assédios de cidades. (HARTOG, p. 175, 2001)

Da mesma forma, na escritura liviana, os exemplos instrutivos devem ser seguidos e os exemplos negativos devem ser rejeitados, para tanto, no jogo estilístico utilizado por Lívio, as ações negativas são rememoradas para mostrar que tais atitudes levaram a situação que se instaurou na Roma de seu tempo, um período que se caracterizou pelo declínio do *mos maiorum*, pela valorização dos interesses particulares, pelo gosto do luxo e dos prazeres materiais em geral. Tito Lívio mesmo que se entristecesse com tais desregramentos em Roma, crera que esta poderia voltar a ser aquela Roma esplendorosa. Altino Arantes, citando Emile Gebhart⁸, nos mostra como Roma se encontrara na época em que Lívio começa a escrever a sua obra: “Roma se consumia, depauperada de energias, mas, inebriada de luxo e de prazeres, nas rixas estereis das facções. Não havia mais ordem no Fórum, nem concórdia no Senado, nem regra nos julgamentos, nem respeito aos superiores, nem limites a jurisdição dos magistrados”.

O trabalho acintoso, a frugalidade, a parcimônia e a pobreza constituem as características principais do ser romano desde o seu início. A *virtus*, que contempla todas estas características acima citada, desta forma, pertence a identidade romana. Etimologicamente ela deriva da palavra *uir*, que em latim significa ser o varão, o homem, o ativo em oposição a mulher que é característico pela *femina*, pela passividade física e social, alhures, a virtude é a característica própria do *civis* romano que age ativamente por seu povo.

Mesmo que a riqueza, a falta de cumprimento religioso, os desrespeitos pelas leis civis e todas as espécies de prazeres levassem aquela situação, “Lívio acreditara piamente que o sucesso efetivo de seu devotamento ao passado e transmissão deste aos seus concidadãos amalgar-se-ia com a possibilidade de redenção futura, diversa do presente, ofertada aos romanos a partir de sua história narrada”. (ANTIQUEIRA, p. 55, 2008)

A família na Roma liviana, eixo com que estamos articulando nossa análise da obra de Tito Lívio, aparece articulada ao exercício de civismo de que o autor é um

GEBHART, Emile. Les Jardins de l'histoire, p. 35. (Prefácio da obra Dos Deveres). In. Cícero, M. T.,. Coleção a obra-prima de cada autor. Editora Martin Claret., 2001.

defensor. Um civismo de que Lívio lança mão para admoestar seus contemporâneos da necessidade de assumirem a defesa da cidade em primeiro plano. Civismo elaborado no constante jogo que o historiador latino faz entre as práticas levadas a efeito pelos romanos no passado e aquelas que deveriam ser efetivadas por seus contemporâneos. Escrita prenhe de feitos produzidos pelos homens e mulheres das mais antigas *gentes* que habitaram/habitam o Lácio.

GENS SILVA

No primeiro livro da *Ab Urbe Condita*, Tito Lívio narra a chegada de Enéias ao Lácio, a fundação de Lávínio, de Alba Longa e de Roma, a criação do patriciado, de instituições políticas e religiosas e a descrição do reinado dos sete reis: Rômulo, Numa Pompílio, Tulo Hostílio, Anco Márcio, Tarquínio Prisco, Sérvio Túlio, Tarquínio, o Soberbo. No livro I, temos, portanto, a descrição dos tempos mais remotos dos romanos. Nesta perspectiva, Tito Lívio ao abordar um tempo tão remoto de seu presente, utilizando-se de relatos míticos, indica que todos estes fatos narrados estão caracterizados pela obscuridade devido a sua antiguidade e a falta de fontes. No prefácio de sua obra ele aborda sobre a veracidade das informações prestadas: “As glórias anteriores a fundação ou a idéia de fundação da Cidade, transmitidas mais por fábulas poéticas do que por documentos seguros de atos praticados, não tenho a intenção nem de confirmá-las nem de refutá-las.”⁹

Enéias¹⁰ fica incumbido, pelo destino, de fundar a Tróia gloriosa. Ele é o personagem onde se configura o ponto de partida da origem de Roma. No primeiro capítulo é descrito um conflito político e familiar, no que concerne a recepção de Enéias pelo rei Latino ao desfecho do conflito com a fundação da cidade de Lavínia. O elo matrimonial de Enéias e Lavínia é compreendido pelas intenções políticas. Percebe-se que o pai tem o poder pleno de confiar um esposo para sua filha. Deste casamento geram Ascânio, a primeira geração até o primeiro rei de Roma. Neste sentido, este exemplo inicial em sua narrativa, indica, pelo destino, que este fato era imprescindível para Roma se erguer como senhora do mundo.

Todavia, Turno, rei dos rútuos, não aceitara a situação matrimonial de Lavínia. Nesta situação conflituosa, acontece a morte de Enéias, e seu caráter divino ascende-se. O filho de Enéias, Ascânio, deveria ser o novo chefe político de Lavínio, após a morte de seu pai, porém, não chegara à maioridade exigida para tal função. A tutela recaiu para

“Quae ante conditam condendamue Urbem poeticis magis decora fabulis quam incorruptis reris gestarum monumentis traduntur, ea nec adfirmare nec refellere in animo est.”.

sua mãe ou madrasta, já que Tito Lívio cita um possível Ascânio, filho de Creusa, mulher no qual Enéias teve relações carnavais antes da queda de Ílio. Deixando de lado essa dúvida sobre o real Ascânio, ele funda uma nova cidade chamada de Alba Longa e a cidade de Lávínio, que estava super povoada, foi confiada a Lavínia. (I,3)¹¹ Abaixo descreveremos a genealogia da família Sílvia que é descrita por Tito Lívio:

A ascânio sucedeu seu filho Sílvio, nascido por acaso em uma floresta. Este teve como filho Enéias Sílvio, por sua vez pai de Latino Sílvio, que fez sair da cidade numerosos colonos conhecidos depois pelo nome de antigos latinos. A partir de então, conservou-se o nome o sobrenome de Sílvio para todos os reis de Alba. Latino foi o pai de Alba, Alba, de Atis, de Atis, Atis de Capis, Capis, de Capeto e Capeto de Tiberino. Este último afogou-se ao atravessar o Álbula, dando seu nome ao rio que no futuro se tornaria célebre. A Tiberino sucedeu seu filho Agripa e, depois de Agripa, o poder real foi transmitido a seu filho Rômulo Sílvio. Rômulo foi fulminado por um raio e o reino passou as mãos de Aventino. A colina em que este último foi sepultado, e que hoje faz parte de Roma, tem o seu nome. Sucedeu-lhe Proca, pai de Numitor e Amúlio. A Numitor, seu filho mais velho, legou ele o antigo reino da dinastia dos Sílvios. (I, 3)

Seguindo esta genealogia da família silva, cujo nome em latim significa floresta, demonstrando, assim, que esta família tem o caráter fundador de Roma, chegamos ao ponto em que os irmãos Rômulo e Remo, advindos da vestal Réia Sílvia com o deus Marte, são abandonados no Lácio, porém sobrevivem devido as estagnações da água do rio, o pastor Fáustulo entrega os cuidados a sua mulher, Larência, uma possível prostituta, uma loba. (I, 4). Rômulo assassina seu irmão em um combate ou por atravessar as muralhas definidas por Rômulo e este se torna o primeiro rei de Roma.(I, 7). Grimal (p. 20, 1993) descreve as características do primeiro rei de Roma.

Rômulo é um legislador, um gerreiro e um sacerdote. É tudo isto simultaneamente, sem grande coerência, e é inútil procurar nos atos que lhe são atribuídos a unidade de um caráter ou de um espírito. O que nos oferece é essencialmente a figura ideal daquele que mais tarde se chamará mais tarde o *imperator*, simultaneamente intérprete direto

da vontade dos deuses, espécie de personagem feitiço, possuidor em si mesmo de uma eficaz magia, combatente invencível, devido, precisamente, a essa graça de que está investido, e árbitro soberano da justiça que reina entre o povo.

Posteriormente, Tito Lívio, narra a criação, por Rômulo, dos Lictores (I, 8), onde foram nomeados doze homens responsáveis pela ordem pública e dos *Patres*, os cem homens romanos que receberam o título de senadores. Isto é um aspecto importante para o estudo dos conflitos entre Patrícios e Plebeus na república. Assim sendo, o título de *patres* (patrícios) indica a origem mítica e a condição de estirpe eleita, por pertencerem a um *locus* que evidenciam suas aptidões para ocuparam cargos políticos e militares.

Podemos identificar a *gens* Sílvia como uma das mais importantes no quadro cívico que Lívio constrói. A *gens* Sílvia se configura no *exemplum* liviano como a responsável por fornecer uma identidade ao povo romano, como também pelas características heróicas que são necessários a *uirtus*.

O rapto das Sabinas¹² (I, 9), na escritura liviana, é um importante aspecto para o estudo da família no reinado. A falta de mulheres na jovem nação, impulsionou Rômulo a uma estratégia de conquistar estas belas mulheres que deveriam formar laço matrimonial com os senadores, os *patres*. Os pais das Sabinas e suas mulheres ficaram desesperados pelo fato ocorrido, Rômulo explica que este fato deu-se pelo orgulho destes povos que não queriam tal união. Neste sentido Lívio narra como o vínculo familiar foi sendo constituído em Roma.

Posteriormente Tito Lívio narra o papel que a mulher (I, 11) de Rômulo teve para a construção da identidade romana. Hersília, mulher de Rômulo pede-o para fazer a junção dos Sabinos em Roma, com o intuito de fazer florescer, ainda mais, o poder citadino. Narração liviana que estão articulados em si assuntos familiares, acordos políticos e o destino, para cumprir-se a verdadeira identidade dos romanos. Neste sentido, as mulheres de família, como Réia Sílvia e Hersília, como tantas sabinas casadas com os romanos, desejam a paz, a concórdia e o engrandecimento da pátria. Esta narração, para Grimal (p. 20, 1993), evidencia o papel das mulheres no mundo romano:

A romana sabe, portanto, desde a origem, que não é uma escrava mas uma companheira, uma aliada, protegida pela religião do juramento antes de o ser pelas leis: é a recompensa da piedade das Sabinas, ao

Cf. STEVENSON, Tom. *Women of early Rome as exempla in livy, Ab Urbe Condita, book 1*. Classical World, 104.2 pp. 175-189 (Article), 2011. Acesso em

evitarem que os sogros derramassem o sangue dos genros e que estes fizessem correr o que circulava nas veias dos seus próprios filhos.

Conclusivamente, percebemos o quanto a família é um ambiente em que a moral romana está situada plenamente. O *pater familias*, a mulher, os filhos e os escravos de uma *gens* virtuosa sabem que esta “representação social” é essencial para a consolidação de uma tradição em que os vínculos naturais e sobrenaturais se unem para o engrandecimento de Roma. Por tanto, Tito Lívio considera essencial os *exempla* familiares para a manutenção das tradições nacionais e, extensivamente, acredita piamente na atuação de Vesta (espírito da chama), dos Penates (garantem a subsistência) e de Lar (protetora da morada) para beneficiarem Roma, a Senhora do mundo. (ROBERT, p. 19, 1995).

FONTES:

TITO LÍVIO. **História de Roma**. Trad.: Paulo Matos Peixoto. São Paulo: Paumape, 1989 (6 vols.).

TITO LÍVIO. “História do povo romano”. In: NOVAK, Maria da Glória, NERI, Maria Luisa e PETERLINI, Ariovaldo Augusto (orgs.) 1999. *Historiadores Latinos: Antologia Bilingue*. São Paulo: Martins Fontes.

CÍCERO, M. T. **Dos Deveres**. Trad: Alex Martins, São Paulo: Martin Claret, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTIQUÊIRA, MOISÉS. **Moderatio tuendae libertatis: moderação, exempla e poder na história de Tito Lívio**. Dissertação de mestrado em História Social. São Paulo, USP, 2008.

ARANTES, Altino. **Cícero**. In: CÍCERO, M. T. *Dos Deveres*. Trad: Alex Martins, São Paulo: Martin Claret, 2001.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Trad.: Mauro W. Barbosa de Almeida, São Paulo: Perspectiva, 1992 (Coleção Debates).

LIMA, Marinalva Vilar de; ARAÚJO, Orlando Luiz. (Org.). *Ensaio em Estudos Clássicos*. 1 ed. Campina Grande: UFCG, 2006, v. 1, p. 171-184.

GRIMAL, P. **O século de agosto**, trad.: Rui Miguel O. Duarte, Lisboa: Edições 70, 1997.

GRIMAL, Pierre. **A civilização romana**. Trad.: Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1993.

GRIMAL, Pierre. **O Império Romano**. Trad.: Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 1993.

HARTOG, François (org.). **A história de Homero a Santo Agostinho**. Trad.: Jacyntho Lins Brandão, Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

MARQUES, Juliana Bastos. **Tradição e renovações da identidade romana em Tito Lívio e Tácito**. Tese de doutorado em História Social. São Paulo, USP, 2007.

MENDES, N. M. **Roma Republicana**. São Paulo: Ática, 1998. (Série: Princípios).

MITRAUD, C.A. **História e Tradição no livro I de Tito Lívio**. Dissertação de mestrado. UFMG, Faculdade de Letras, 2007.

MOMIGLIANO, Arnaldo. **As raízes clássicas da historiografia moderna**. Trad.: Maria Beatriz Florenzano, São Paulo: EDUSC, 2004.

ROBERT, Jean-Noel. **Os prazeres em Roma**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

STEM, Rex. **The exemplary lessons of Livy's Romulus**. Transactions of the American Philological Association, Volume 137, Number 2, Autumn 2007, pp. 435-471 (Article).

STEVENSON, Tom. **Women of early Rome as exempla in Livy, Ab Urbe Condita, book 1**. Classical World, 104.2 pp. 175-189 (Article), 2011. Acesso em www.jstor.org, em: 10, ab. 2010.

